



Práticas políticas no viver de mulheres: entre a fatalidade e o ativismo

Isadora Serres de Moraes, Helena Scarparo (orientador)

Faculdade de Psicologia, PUCRS, parceria com a UERGS

Resumo

A pesquisa explorou motivos que levam ou inibem a participação política e ação coletiva de mulheres brasileiras de diferentes segmentos inseridas em movimentos sociais. O estudo é composto por uma revisão de publicações brasileiras sobre o tema associada aos resultados de análises de narrativas. A revisão das publicações foi realizada na base SCIELO e teve como descritores: ação coletiva, ativismo, fatalismo, feminismo, mulheres, movimentos sociais e política. A opção pelas entrevistas se deu para privilegiar observações e registros de experiências, posições e crenças das participantes (KRÜEGER & CASEY, 2009). Esse objetivo foi intensificado pela escolha de entrevistas narrativas para efetivar a coleta dos dados. Essas foram analisadas a partir de dados indexados e não-indexados que explicitam trajetórias, conhecimentos, continuidades e rupturas presentes nos sentidos coletados. Os textos indexados nos deram a possibilidade de nos ancorarmos em referências concretas, enquanto os não-indexados expressam valores, juízos e toda a forma de uma generalizada “sabedoria de vida” (SHÜTZE apud JOVCHELOVITCH & BAUER, 2002). Assim, pudemos analisar a trajetória das participantes e integrar esse processo com a revisão sistemática produzindo informações necessárias ao cumprimento dos objetivos dessa pesquisa. Como resultados da revisão sistemática são perceptíveis a baixa frequência relativa do termo “ativismo”, e foram recorrentes os temas mulheres e política. Os descritores relacionados às práticas políticas, ação coletiva, ativismo, feminismo, movimentos sociais são menos divulgados nas publicações examinadas. Nas entrevistas há uma denotação de que as práticas políticas desenvolvidas pelas mulheres foram frutos de sentimentos de perplexidade associados à indignação. Outra questão relacionada às entrevistas é a menção frequente aos movimentos sociais nas narrativas da maioria das mulheres, enquanto a menção ao feminismo

se restringe à manifestação das universitárias e militantes do movimento feminista. Por outro lado este descritor não é recorrente na revisão sistemática. Isso significa que há ainda um campo a ser explorado no que tange as práticas políticas das mulheres, nos movimentos sociais, pois historicamente não é frequente a valorização de mulheres pela participação ativa em processos de transformação social (PERROT, 2005). Os resultados da investigação revelam que o universo feminino, em muitas situações, é compreendido como afastado do político.